

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: CIMI
 Data 03/04/91 Pg.: 676

Treze índios assassinados em 1990, segundo o CIMI

Treze índios foram assassinados no decorrer de 1990, três a mais que no ano anterior. Já somam 59 assassinatos nos últimos três anos: 36 em 1988 e dez em 1989. Os dados fazem parte do levantamento realizado pelo CIMI (Conselho Indigenista Missionário) sobre a violência praticada contra os povos indígenas no ano passado.

O objetivo do levantamento é denunciar a violação dos direitos indígenas, resultado de políticas governamentais e ações de grupos econômicos e políticos antiindígenas; exigir do Estado providências que ponham fim às agressões, e alertar a sociedade civil para a gravidade da situação.

Dos 10 assassinatos em 1990, dez ocorreram na Amazônia, região campeã da violência; seis somente no Estado de Roraima. Há informações de providências pelo Judiciário em apenas quatro casos, referentes à morte de seis índios. No entanto, houve apenas uma prisão, a do agressor e pistoleiro Manoel dos Santos, que matou dois Kaiowá.

Em 1990 ocorreram ainda 31 suicídios entre os Kaiowá e Nhandeva, subgrupos Guarani, no Mato Grosso do Sul. Esse número representa uma média de mais de dois suicídios por mês no decorrer do ano. A principal causa das mortes é a falta de terra, que obriga os Guaranis a se empregarem como

mão-de-obra barata em usinas de álcool e fazendas da região.

O levantamento indica também a ocorrência de sete outras mortes, ocorridas devido a conflitos internos ou por motivo desconhecido. Outros oito índios foram ameaçados de morte. Sete dos casos estavam relacionados a conflitos de terra.

O levantamento do CIMI, inclui ainda: violência que é resultado da ineficiência da assistência governamental aos índios, principalmente no campo da saúde. Pelo menos 69 índios morreram devido algum surto ou epidemia, que atingiram 1 mil 905 deles. No ano anterior, as mortes tinham sido 60. Só a malária atingiu 1 mil 195 índios. Desses 910 eram Yanomami; pelo menos 16 deles morreram.

Indefinição

Os números mostram que durante os primeiros nove meses e meio do governo Collor deterioraram-se as condições de vida de muitos povos indígenas, especialmente no campo da saúde. Isso ocorreu principalmente pela total indefinição da política indigenista governamental, que se traduziu no esvaziamento e imobilismo da Funai, além da redução dos recursos a ela destinados. No período, também foram paralisados todos os processos de demarcação de terra indígena, propiciando novas invasões.